



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA, INCLUSIVA E DIALÓGICA.

Augusto Gomes Henriques
augusto.henriques@ufms.br

Jéssica da Silva Oliveira
s.jessica@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado, que demonstraram atividades bem fundamentadas, mas há possibilidades de melhorias propostas por este trabalho, como maior clareza e objetividade nos critérios de avaliação, uma tutoria mais presente e efetiva para que a construção dos saberes se faça com excelência, especialmente, para alunos autistas. As ações propostas podem tornar a Educação a distância mais dialógica, formando cidadãos mais críticos e participativos na sociedade. Por meio das dez propostas de melhorias, apresentadas aqui, a aprendizagem da EAD pode se tornar mais valorizada, diante de tantas críticas e preconceitos sobre a sua metodologia, assim como, ainda mais inclusiva e com grande aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, pois a Educação a distância é uma realidade necessária e veio para ficar, sendo facilitadora para os indivíduos atípicos, especificamente.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Inclusão. Ensino a distância.

1 Introdução

Sendo um dos requisitos para receber o título de especialista por meio do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Agência de Educação a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), este Trabalho Final de Curso traz um plano de ação que discorre sobre algumas sugestões para a melhoria da tutoria da Educação a distância, além de intervenções com o intuito de corrigir falhas na metodologia e ao acesso à plataforma de ensino, objetivando a formação de excelência e total aproveitamento do aprendizado, pois prioriza a inclusão de alunos autistas. Conforme cita Orrú (2008), o aluno com autismo é um ser humano que deve ser respeitado em seus limites. Assim sendo, a linguagem adentra em todas as áreas de seu desenvolvimento e, por esta razão, a inclusão de autistas na EAD é relevante pelo fato de sofrerem com o ensino presencial e seus desafios da interação social, pois têm muito desgaste por causa dos longos períodos de interação ou exposição social. Em busca de se solucionar esta fragilidade, a Educação a Distância é a melhor resposta inclusiva, já que oferece um ambiente controlado e previsível para o autista. Entretanto, para isto, é importante que funcione, principalmente, o aspecto humano:

É fundamental garantir suporte adicional aos estudantes com TEA no ambiente de Educação a Distância, por meio da disponibilização de recursos pedagógicos adaptados, ajustes nas ferramentas de ensino e avaliação, além de suporte emocional e social. Recursos como ambientes virtuais personalizáveis, acessibilidade remota ao conteúdo, possibilidade de acompanhamento das aulas em ritmo individualizado e assistência remota contínua são essenciais para promover uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz. Diante disso, reafirma-se que estudantes com TEA podem prosperar nesse modelo educacional, e espera-se que as análises e recomendações deste estudo sirvam como subsídio para profissionais que atuam na área de educação interessados em aprimorar a EaD para esse público. (Destefane et al, 2025).

Trata-se do aproveitamento da proposta do Trabalho Final do Curso, agregando os relatos e experiências das dificuldades enfrentadas pelo aluno, sendo autista e sofrendo por não compreender determinadas falhas e termos ou interpretar seus mecanismos para conseguir prosseguir com o Curso, já que a EAD se torna uma oportunidade importante de adentrar a Universidade, diante de tantas dificuldades e estímulos negativos que os

indivíduos com TEA, Transtorno do espectro autista, enfrentam, pois, se as falhas são de difícil compreensão para quem não possui o transtorno, mais complicadas são para os que o têm. Com isto, este plano de ação objetiva eliminar a evasão, pois o Brasil perde muitos talentos que poderiam ser participativos na sociedade, por causa destas incongruências.

Para que o aprendizado e o acesso ao ensino superior sejam democráticos, é de suma importância que os professores, tutores e profissionais envolvidos na formação do indivíduo primem pela excelência na sua atuação, assim como na qualificação e nos melhoramentos dos recursos digitais, não somente para os alunos típicos, mas se atentando à inclusão.

O foco deste plano de ação vem da análise e investigação da Disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos, que possui a carga horária de 51 horas, que a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul oferta por meio do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Dez propostas de melhorias foram desenvolvidas a partir da investigação crítica do AVA para a Disciplina citada, após a observação minuciosa da trilha de aprendizagem, as aulas em vídeo, os recursos didáticos, a ação do tutor, etc., visando aprimorar e melhor organizar a passagem acadêmica do discente pelo curso, principalmente, dos autistas, pensando na inclusão, no seu engajamento e interação, principalmente, na não desistência da sua formação.

Este Trabalho Final de Curso apresenta a sua introdução que fundamenta a sua teoria, o diagnóstico da Disciplina proposta, as sugestões de intervenção e suas conclusões com o referencial a que se apoia, esperando que possa contribuir não apenas para a Disciplina, mas, para a Educação do Brasil.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem que foi analisado é o da Disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos, que possui carga horária de 51 horas, sendo que 17 horas se destinam às ações de extensão. Há um banner de boas-vindas com a imagem da mascote da Instituição no topo da página, que apresenta os fóruns de aviso e de contato com a tutoria, a carta de apresentação da Ação de Extensão e o guia para compreender a Trilha da Aprendizagem, o Plano de Ensino e o seu cronograma, etc., e, sequencialmente,

os conteúdos são trabalhados em três módulos, muito bem organizados para que o aluno não se perca, pois só consegue avançar quando finaliza uma atividade no AVA, etapa por etapa.

Os alunos da Disciplina contam com a ajuda de um tutor, um professor especialista que dá suporte aos Conteúdos do professor formador e às atividades propostas para o curso. A Disciplina possui vídeoaulas, para cada módulo, apresentadas pelo professor formador, mas tem como adendo um vídeo extra como apoio ao conteúdo. O *Moodle* é intuitivo e oferece os recursos digitais na sequência, de fácil observação e acesso pelo computador, *tablet* ou *smartphone* com *internet*, de aprendizado assíncrono, podendo estudar de qualquer lugar do mundo e a qualquer hora, sendo o aluno disciplinado, o real sucesso da Educação a distância, sua autonomia.

Cada módulo tem seu fórum participativo com os enunciados da atividade, o *checkout* de presença e a avaliação. Entretanto, no terceiro módulo, além do já citado, há a Ação Extensionista “Vamos mediar?”, com duas unidades, uma para o seu planejamento e a outra para a sua realização, o relatório da ação de extensão.

O aprendizado se estabelece pela mediação do professor tutor, pois ele é um especialista norteador ao esclarecer o aluno, incitar o seu engajamento ou participação ativa, interagindo de forma individual e coletiva, passando segurança e conhecimento dos conteúdos. A tutoria é o elemento mais observado para a realização deste Trabalho Final de Curso, pois é o canal de proximidade com o aluno autista, que precisa confiar no professor para conseguir avançar. A respeito de alunos autistas e o trabalho do tutor professor, Orrú (2008) cita: O professor como agente de mediações deve explorar sua sensibilidade a fim de perceber quais são os significados construídos por seus alunos com referência aos conceitos que estão sendo formados, quer sejam conceitos mais elementares ou complexos.

O tutor deve ter atenção a todas as partes, todos os alunos e suas peculiaridades, pois, mesmo a distância, é possível reconhecer alguns traços de personalidade, já que é um profissional que procura estimular as relações, participações e comunicação. O tutor tem um papel muito relevante na formação do aluno: que este encontre soluções na sua autonomia. O professor tutor deve saber gerenciar momentos turbulentos entre o grupo, com uma linguagem segura, mas imparcial, visando obter a resolução dos conflitos e

tornando o ambiente virtual colaborativo. O tutor, como mediador, trabalha o diálogo, incentivando os discentes a ouvirem e respeitarem os seus colegas de curso, expressando o seu posicionamento e opinião, pois a reflexão é um dos pontos mais ativos na solução de um conflito ou crise. Mesmo aqueles que tenham dificuldades na participação, ao se sentirem seguros e estimulados pelo tutor, deixarão a sua marca de atividade, presença e expressão durante o curso.

Enquanto mediador e conciliador, o professor tutor deve se aproveitar de qualquer acontecimento que fuja ao planejamento para intervir, usando-o como exemplo para ensinar sobre a convivência, sobre o respeito, sobre a diversidade e às diferenças.

Na aprendizagem pela mediação, o mediador seleciona, assinala, filtra, organiza e planeja estímulos de acordo com o projeto estabelecido por ele e quanto à meta desejada. Desse modo, a aprendizagem mediada se caracteriza como um processo intencional e planejado. Quanto mais apropriada a mediação, mais efetiva a modificabilidade de quem aprende (Rigo e Vitória, 2015, p.21).

Sobre a tutoria analisada para este Trabalho, muitas destas características foram observadas. Entretanto, sempre há possibilidades de aprimoramento. Estes apontamentos detalhados serão expostos no desenvolvimento do capítulo 3.

Este plano de ação se fundamenta nas teorias apresentadas como referências para o Curso de especialização em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Dumard (2015), que nos ensina que o processo de aprendizagem constitui muitas conexões que precisam interagir bem e que vão além do cognitivo, incluindo aspectos orgânicos, psicossociais, culturais e emocionais, assim como de Rigo e Vitória (2015), citando que, mesmo a distância, por meio da tecnologia, quanto maior o diálogo, maiores também serão as possibilidades de aprendizagens efetivas ao se compreender a mediação da aprendizagem em EAD. Para que haja uma amálgama do plano de ação com os temas inclusão e autismo, o Trabalho Final de Curso se apoia nos artigos da autora Sílvia Ester Orrú, no período do seu trabalho para a Fundação de Ensino Octavio Bastos.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Em todos os módulos, o checkout de presença não promove o real exercício de saber sobre os conteúdos, funcionando, apenas, como um registro da participação do aluno. Não sustenta que o estudante assimilou o conhecimento com compreensão, pois ele apenas repete o que foi apresentado de uma forma mecânica e sem profundidade. A mediação é um saber importantíssimo para que seja somente teórico ou raso. No caso do aluno autista, um conteúdo sem significado não estabelece aprendizado, pois, por ter dificuldade de interpretação, não saberá por em prática a mediação sem um modelo para as suas interações, sendo esta atividade proposta apenas robótica.

Proposta de melhoria: O espaço deveria ser melhor aproveitado para incitar a reflexão e exercitar o potencial da mediação. A proposta de um debate entre dois estudantes, por exemplo, e que todos os demais pudessem acompanhar, para se obter diferentes ângulos de uma problemática real ou fictícia, mas que se possa trabalhar na Sociedade é muito mais consistente para a sua formação. Este tipo de exercício trabalha no discente o ato de pensar em todos os canais possíveis para a resolução, pois [...] o mediador seleciona, assinala, filtra, organiza e planeja estímulos de acordo com o projeto estabelecido por ele e quanto à meta desejada, de acordo com Rigo e Vitória (2015), principalmente, na Educação a distância. Pelo prisma do autismo, para Orrú (2008), [...] na perspectiva da abordagem histórico cultural, espera-se um salto a ser dado por esse indivíduo, a partir do contexto de relações pessoais, das atitudes possibilitadas e envolventes do educador, e da ação mediadora dos signos. Por esta razão, o checkout de presença deveria ser um espaço para o autista exercitar estas possibilidades carentes em seu espectro, pois muito dos seus entendimentos surgem de processos imitativos destes signos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: No módulo 3, há grande evasão. Dos 131 alunos, apenas 45 participaram, mas, destes poucos participativos, uma grande parte não alcançou o objetivo da proposta. Nota-se que foi uma atividade que não funcionou. Afinal, obter o conceito satisfatório ou insatisfatório já garante a sua presença? O aluno pode realizar a atividade de forma insatisfatória apenas para obter presença? Parecia ser uma simples atividade, não devendo jogar a culpa sobre a falta de boa vontade do aluno, pois, diante de tantas responsabilidades para a Disciplina, este mecanismo não funcionou. A disposição na plataforma não ficou clara, como no caso da resposta do professor especialista, em um dos exemplos ocorrido no dia 07 de Dezembro de 2024, às 13:08h. A atividade foi satisfatória, mas, no campo feedback, o link do trabalho do aluno foi repetido ao invés de ter o retorno do docente. Este fato ocorreu por várias vezes em outras

páginas do checkout de presença, não sendo de lógico entendimento para os alunos. Não é claro do porquê se fez isto. Um dos alunos pede uma alternativa à atividade para o docente, que responde que não tem autorização da coordenação para tal. Observando estes fatos, constatamos que o ambiente foi mal utilizado, pois não se chegou ao objetivo, com poucos relatos de sucesso. É uma das máximas da Educação, quando realizamos um relatório, perguntamos: 'Os objetivos foram alcançados?' Para um aluno típico, com várias atividades em diferentes Disciplinas, ele usa tais fatos para não avançar, para não realizar a proposta. Já, para um aluno atípico, sua mente concreta vai interpretar o processo como algo sem encaixes e sofrerá por não compreender, pois, mesmo sendo um curso virtual, parecerá para ele um ambiente com muitos estímulos desorganizados e sem nexos. Para o idealizador da atividade e do seu enunciado, tudo parece esclarecido, mas há alunos que não gostam de se expor em vídeos, que não gostam de gravar suas vozes, que têm problemas em casa, barulho, etc., e, ao se observar que outros colegas abdicaram da participação, seguem o mesmo fluxo. No caso do envio do dia 26 de Novembro de 2024, às 18:28h, nota-se claramente que o aluno estava incomodado com a gravação do relato em vídeo. Mesmo no presencial, esse tipo de evasão ocorre numa atividade com alguns alunos não participando, mas quando é um número muito grande de não participação, significa que o objetivo não se realizou.

Proposta de melhoria: Em Educação o simples e dialógico é sempre o melhor caminho. A atividade que foi proposta parecia simples, mas vários fatores fizeram com que não se alcançasse os objetivos. Deve-se entender que, se a Disciplina já exige muitas responsabilidades do aluno, é preciso haver um balanço de tudo para priorizar o que é indispensável na sua responsabilidade para a sua formação e onde pode haver um relaxamento. Os alunos têm as suas rotinas e a vida acadêmica é administrada nesta dinâmica. É importante compreender que alunos típicos e atípicos têm as suas peculiaridades, por isso, devemos dar alternativas de respostas. Distinguir entre os não aplicados dos que podem estar com problemas e intervir. É preciso que o enunciado deixe bem claro o que se deve alcançar e todas as possibilidades de suporte, como vídeo, áudio, texto, fotografias, slides, etc., pois, por causa da sobrecarga de atividades, pressão e afazeres, o aluno não consiga se atentar ao texto e bem interpretá-lo. Um dos maiores erros acadêmicos é a sobrecarga, estressando os alunos. O desgaste não favorece o aprendizado, principalmente, para os indivíduos autistas.

Assim, mesmo que o autismo possa gerar alterações temporárias ou permanentes e que, em decorrência dele, possam surgir incapacidades refletidas no desempenho e na atividade funcional da pessoa que implicarão em desvantagens em sua adaptação e interação com a sociedade, é possível haver possibilidades de compensação para se conseguir um desenvolvimento psicológico mais significativo, nos casos de deficiência e suas consequências. Tal compensação depende da existência de relações sociais e das mediações semióticas que tornam possível vencer os déficits. (Orrú, 2008).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Apresentou demora de quatro dias para responder ao aluno. O aluno buscou por auxílio no dia 4 de Outubro de 2024, às 11:43h. Porém, mesmo com os seus pedidos de desculpas pelo atraso, o tutor professor respondeu às dúvidas no dia 8 de Outubro de 2024, às 19:46h. Um atraso significativo para a Educação a distância. Pela perspectiva do autismo, o aluno seria muito prejudicado por causa da ansiedade. Conforme explica Orrú (2003), o estado de ansiedade no autista diminui quando há organização e previsibilidade dos acontecimentos.

Proposta de melhoria: Não se pode demorar muito a responder, principalmente, aos alunos autistas. É preciso que se estabeleça um período limite para a resposta, que não pode se estender demais. O atraso na resposta impede o avanço na aprendizagem e causa uma sensação de ambiente inseguro. Especialmente, para os indivíduos autistas, é preciso ser claro sobre o tempo limite de resposta. Esta previsão ajudará a não causar uma crise de ansiedade. Como imprevistos ocorrem, para evitar maiores danos, a tutoria deveria ter outros profissionais de apoio. Alternativas como a inteligência artificial, programada para dominar os assuntos da plataforma e registros de dúvidas anteriores, acesso aos tutores de outras turmas, por exemplo, podem ajudar ou ser um suporte extra.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Por vários momentos, um aluno dá respostas aos enunciados dos fóruns e a tutora o avisa que a sua participação está incompleta. Como exemplos, cito dois momentos, dentre vários: 21 de Outubro de 2024, às 20:01h e 21 de Outubro de 2024, às 20:14h. Este último no fórum 2. Pode ser que o aluno somente quis pontuar presença no fórum para conseguir seguir com a trilha, mas, no entanto, o aluno pode estar com outros problemas. O diagnóstico não pode ser por suposição e o tutor não pode se limitar a um feedback no fórum para promover o aprendizado. Usando como exemplo um aluno atípico, ele pode estar passando por uma crise de ansiedade e não ter conseguido compreender bem o enunciado. Como saber se um aluno está passando por problemas ou se ele, realmente, não é aplicado? Ele pode não ter se adaptado à metodologia da EAD, estar perdido, etc. O tutor não pode ser um agente passivo na Educação a distância.

Proposta de melhoria: O tutor deve intervir por outros meios como chat, e-mail, privado da plataforma, etc., quando há sinais, como no caso, repetitivo, buscando diagnosticar se é falta de interesse ou se o aluno está com dificuldades e limitações. Rigo e Vitória (2015), expõem sobre a importância das metodologias adaptadas ao ambiente on-line para estimular a interação e o comprometimento dos alunos, pois todas as tecnologias disponíveis na plataforma devem ser usadas pelo tutor para dialogar com o aluno,

conhecê-lo e promover o seu engajamento. Se um aluno não procura o tutor pelo Fale com a Tutoria, então, em casos como este, o tutor deve procurar pelo aluno.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Fazer uso somente de emojis como feedback não é uma boa estratégia para a Educação a distância, especialmente, caso haja alunos autistas no grupo. Está certo que o AVA pode ter momentos de descontração, mantendo a proposta da Disciplina e que nenhum aprendizado deve ser tão rígido. Entretanto, emojis podem ser simpáticos e bem-humorados, mas, também, podem não ser compreendidos por alunos atípicos ou mal interpretados. Autistas têm dificuldade de entender elementos subjetivos. Eles esperam por uma avaliação concreta, um retorno claro e objetivo. Provavelmente, deve ser um padrão proposto pela coordenação geral, não algo individual de cada tutor, pois esta prática também aparece nos outros cursos da Instituição. Se um aluno típico espera por um feedback formativo com certa ansiedade, para um atípico isto ganha maiores proporções. Apesar dos emojis fazerem parte da comunicação digital, não funcionam como feedback, pois o aluno fica sem noção sobre o sentido que tomou em sua resposta, sabendo, apenas, que participou e cumpriu com o enunciado. Entretanto, isto não é Educação.

Proposta de melhoria: A Coordenação deve priorizar o que diz as bases e princípios da Avaliação, fazendo com que os tutores tragam pareceres consistentes, fazendo elo entre o enunciado e a participação do aluno com feedbacks formativos e estabelecendo o aprendizado, não somente a participação. Emojis podem ser usados no texto, mas não são produtivos sozinhos numa avaliação.

Durante o percurso da aprendizagem, para um feedback ser considerado significativo, precisa, necessariamente, envolver informações quantitativas e qualitativas, vinculadas a critérios previamente definidos e pactuados entre avaliadores e avaliados, levando em consideração o contexto sociocultural e os diferentes estilos de aprendizagem. (Garcia, 2013, p. 86)

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Em todos os três fóruns os alunos participam apenas tentando responder ao enunciado. Os alunos se apoiam no material didático e nos conteúdos apresentados pelo professor formador, marcando, também, presença para avançar na trilha de aprendizagem. Entretanto, não há provocação ou a promoção de um debate ou discussão a respeito dos assuntos do enunciado entre os alunos. Quando alguns alunos

interagem, o processo é mecânico, sem que o tutor promova engajamento para trazer novos pontos de vista. Trazendo a problemática para a psicologia do autista, o indivíduo será ainda mais isolado, pois o fórum é uma oportunidade para conhecer os colegas, também.

Proposta de melhoria: O fórum não deve ser um ambiente virtual apenas para atividades acadêmicas, mas para promover a interação entre os alunos, para que se conheçam, troquem ideias e experiências sobre os temas abordados. Pela perspectiva do autismo, com a sua dificuldade de interação, o aluno precisa deste incentivo. A autora Andressa Florcena Gama da Costa (2024), em seu e-book Tutoria e Mediação de Aprendizagem On-line, do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância do Programa UFMS Digital, cita que o fórum é um espaço também para incentivar a interação entre os estudantes, promovendo discussões engajadas e estimulando o debate de ideias. Isso pode ser feito por meio de perguntas provocativas, atividades de colaboração e comentários às respostas dos colegas. Além disto, o tutor não apenas promove o conhecimento, mas, também, deve motivar e ajudar a construir uma comunidade de aprendizado colaborativa.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: O Professor Especialista tem boa comunicação, expressando-se muito bem. Os seus slides para a vídeoaula têm um bom tamanho de fonte, facilitando a sua leitura, enquanto ouvimos a sua explicação. Porém, os três principais primeiros vídeos têm uma duração média de quarenta minutos com muito conteúdo sobrecarregado, não sendo didático, pois dificulta o aprendizado. A Disciplina é de suma importância para a Sociedade e o seu conteúdo para a prática profissional precisa ser bem assimilado. Se não forem bem compreendidas, a Mediação e Conciliação de conflitos surtem efeitos contrários naqueles que precisam na sua comunidade ou não se efetivam. É uma área do saber que não pode ser corrida, mesmo com o material de apoio para leitura. Perdeu-se o espaço para administrar bem os conteúdos por causa dos vídeos finais para o relatório e intervenção. Tanto alunos típicos quanto atípicos têm dificuldades sem exemplos de casos e com muita teoria em suas aulas em vídeo. Houve muita teoria e explanação, mas faltou dinamicidade, algo muito trabalhado no e-book Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais de Costa (2024) para o Programa UFMS Digital.

Proposta de melhoria: Sendo prático e objetivo, é possível melhorar o problema distribuindo os Conteúdos em seis aulas em vídeo, como a plataforma já é organizada: módulos 1, 2 e 3, respectivamente, com suas unidades 1 e 2, promovendo exercícios de mediação e conciliação com mais exemplos de casos. Quando um curso é bem planejado, o aprendizado acontece, unindo-se à didática. No entanto, as instruções em

vídeo para o Planejamento da Ação de Extensão e seu relatório deveriam ser paralelas ou em campos extras.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Os vídeos ficam no YouTube com a exposição de propagandas e não há feedback para as perguntas feitas naquela plataforma (no módulo 1, unidade 2, aula em vídeo com 38 minutos e 10 segundos, há uma aluna que pergunta sem resposta: 'Como saber se um cartório posta esse serviço?'). Não há transcrição da aula falada pelo Professor Especialista, nem mesmo a descrição dos elementos do vídeo, nem um profissional tradutor para Libras. Não há a promoção da inclusão. As aulas não são preparadas conforme os materiais didáticos da Instituição como o e-book Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais de Costa (2024) a respeito da Inclusão. Não há problema em usar a plataforma do Youtube para postar seus vídeos, mas por que deixar os comentários abertos se ninguém vai responder às suas perguntas? Por que os vídeos são monetizados, pois as propagandas tiram o foco do conteúdo acadêmico?

Proposta de melhoria: Retirar a monetização das videoaulas ou postar as aulas em vídeo na própria plataforma da Universidade ou, também, deixar os vídeos do YouTube privados. Fechar o campo dos comentários no YouTube, se não haverá um responsável por respondê-los, esclarecendo aos alunos que direcionem suas perguntas ao Tutor ou ao Professor Especialista por meio do AVA. Afinal, o primordial, uma relevante Universidade deve promover a Inclusão em todas as suas possibilidades, principalmente, nas aulas gravadas em vídeo, pois precisa ratificar o que é ensinado nos seus materiais didáticos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: O feedback do professor, explicando sobre o trabalho do aluno, aparece noutra página de visualização e não juntamente à nota no PDF da Rubrica de Avaliação. Usando como exemplo uma postagem enviada no dia 30 de Outubro de 2024, às 20:12h e avaliada pelo Professor no dia 16 de Novembro às 7:53h: O aluno obteve nota 7, tendo dois critérios atendidos completamente e os demais parcialmente. Para um aluno típico, isto não é, exatamente, uma problemática, mas, no caso de um aluno atípico, não ajudará no seu entendimento. Sabemos que se trata de uma rubrica, mas pode parecer desorganizado quando a nota e o parecer se encontram desassociados.

Proposta de melhoria: Este tipo de avaliação causa desgaste no autista. Por esta razão, é importante que o parecer se encontre com a nota, explicando de forma organizada o porquê das suas conquistas e onde precisaria ter se atentado ou melhorado. Mesmo com

o enunciado mostrando quais são os objetivos a serem alcançados, a sistematização acadêmica é uma aliada à mente objetiva do indivíduo com autismo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Especificamente sobre a Avaliação optativa, no módulo de recuperação: Houve 47 tentativas. Ao se compreender Educação, não é formativa a recuperação, mesmo sendo uma oportunidade para o aluno, mas muitos preferem provas às atividades. A proposta de atividade avalia muito melhor o aluno da Disciplina de Mediação e Conciliação de Conflitos. Observando toda plataforma do Curso, a evasão que ocorreu nas principais atividades avaliativas e o número de tentativas no módulo de recuperação, define-se que os objetivos não foram totalmente alcançados. Pensando na condição do aluno com autismo, a experiência e vivência por meio da atividade é mais rica socialmente e no exercício de sua interação que somente os seus teóricos.

Proposta de melhoria: Não somente ao Professor Especialista, mas, também, cabe ao Tutor e, principalmente, à Coordenação que, em Disciplinas que objetivem a intervenção, a prática e o exercício sejam prioritários, pois os alunos devem se formar como cidadãos ativos nestes saberes para as suas comunidades. É muito mais satisfatório e aproveitável para a sua formação que eles finalizem bem a sua intervenção e relato em comparação à avaliação de recuperação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

Com a interconexão das propostas de melhorias deste plano de ação com o autismo, espera-se impactar a qualidade da tutoria e do bom aproveitamento dos estudantes na Educação a distância, especialmente, aos discentes atípicos, priorizando um Ambiente de Aprendizagem Virtual mais inclusivo, que seja dinâmico e que promova uma formação de potencial crítico, protagonizando o aluno, principalmente, por meio de estratégias de mediação e respeitando suas peculiaridades cognitivas, pois podem, sim, ser participativos na Sociedade.

A Educação é um elemento transformador e as pesquisas indicam que o Ensino virtual favorece àqueles indivíduos com dificuldade de se socializar e de interação, mas que têm grande potencial para colaborar com o mundo. Pensando nisto, é fundamental que se eleve a qualidade do Ensino, com um AVA mais responsivo, com o aprimoramento do Tutor e com a melhor preparação de todos os envolvidos na Formação da Educação a

distância para que haja engajamento e que, especialmente, os alunos atípicos tenham a sensação de pertencimento.

A importância do papel do Tutor no processo de aprendizagem na EAD está na sua atuação que fortalece e estimula a autonomia do aluno, que estabelece vínculos pedagógicos de forma proativa, mas que, também, motiva e inspira para que ocorra o sucesso acadêmico.

A sua contribuição é significativa, principalmente, no que diz respeito à inclusão e para que a Educação a distância seja mais eficaz, especialmente, nas Disciplinas que envolvam a curricularização da extensão, pois, para que os profissionais trabalhem nas realidades e conflitos de suas comunidades, o Tutor deve levar o aluno a tecer todos os pontos entre as teorias e as práticas, sendo mediador e desenvolvedor das habilidades Sociais.

5 Referências

COSTA, A. F. G. **Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024;

COSTA, A. F. G. **Tutoria e Mediação de Aprendizagem On-line**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024;

DESTEFANE, V. P., Garcia Manoel, M., Ginja, G. A., Souza, G. M. de, & Souza, P. N. de. (2025). **Adaptações do Ensino a Distância para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista**. *EaD Em Foco*, 15(1), e2472. <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2472>;

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social**. São Paulo: Cengage Learning 2015. ISBN 9788522123513;

GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013;

ORRÚ, S. E. **A formação de professores e a Educação de autistas**. Revista Iberoamericana de Educación, 2003. Disponível em:

https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=egrNHCQAAAJ&citation_for_view=egrNHCQAAAJ:zYLM7Y9cAGgC Acesso dia 28 de Novembro de 2025;

ORRÚ, S. E. **Os estudos da análise do comportamento e a abordagem histórico-cultural no trabalho educacional com autistas**. Revista Iberoamericana de Educación, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=egrNHCQAAAJ&citation_for_view=egrNHCQAAAJ:W7OEmFMy1HYC Acesso dia 28 de Novembro de 2025;

RIGO, Rosa Maria, VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Editora EdiPUC-RS, 2015. ISBN 9788539707744;

SANTOS, F. A. **Avaliação da Aprendizagem na EaD**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.